



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 11 - Ano 6 - Nº 11 - Janeiro / 2018
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

4 – ENTREVISTA COM JEAN-YVES LELOUP*

Tradução de Martha Gouveia
 Concedida a Celeste Carneiro



Celeste C. – Como você define a Consciência?

Jean-Yves L. – A consciência é a atenção ao que é, a presença ao que é.

Celeste C. – Os grandes Mestres comentam sobre a Consciência do divino no prazer físico. Em seus livros também trazem esse convite. Você pode nos falar algo mais sobre o tema?

Jean-Yves L. – Isso vem ao encontro do que diz São Paulo: “Tudo é puro para aquele que tem o coração puro e é o amor que purifica”. Tudo que fizemos sem amor pode ser considerado como impuro e tudo que fizemos com amor é considerado puro. E o prazer é puro

quando o amor o habita, o respeito e a consciência do outro.

Celeste C. – E a consciência do divino enquanto está dançando, comendo, fazendo sexo?

Jean-Yves L. – O divino está em todas as coisas e quando temos a consciência para reconhecê-lo, não é somente um prazer humano, mas é também um prazer divino.

Celeste C. – Nesses tempos sombrios em que vivemos, como viver com a Consciência desperta e em paz diante de situações limites, como na fome; em guerras; quando há desespero; nas carências e quando há

* **Jean-Yves Leloup** - Doutor em Psicologia, Filosofia e Teologia, sacerdote hesicasta e psicoterapeuta, ex-diretor do Centro Internacional Saint-Baume, membro da Organização das Tradições Unidas e do Ciret (Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires), fundador do Colégio Internacional dos Terapeutas e cofundador da Universidade Internacional da Paz – com Pierre Weil e Monique-Thoenig, conferencista internacional, autor de dezenas e obras publicadas em diversos idiomas, tradutor de textos sapienciais e de espiritualidade bíblica, como os Evangelhos canônicos e apócrifos. <http://www.jeanyvesleloup.eu/>

uma exaustão física e mental?

Jean-Yves L. – De início é preciso que nós não acrescentemos sofrimento ao sofrimento através do mental, através do julgamento, mas estar presente para aquilo que está presente. São Paulo diz que nós temos toda a energia e a força necessárias para atravessar as provações do momento presente. Mas nós não temos a força necessária para atravessar as provações que devem vir. E se nós projetarmos o futuro sobre o momento presente, nós corremos o risco de submergirmos a ele, da onde a importância de instante após instante, enfrentar as provações que nos são dadas e fazer delas uma ocasião de consciência e uma oportunidade de crescer em amor e em consciência.

Celeste C. – Fale-nos sobre a Consciência e a dualidade medo x amor.

Jean-Yves L. – O contrário do amor é o medo. O que diz São João é que o amor perfeito nos liberta do medo, mas a dualidade em si, não é má, ela pode ser uma ocasião de aliança.

Celeste C. – A gente não pode entrar no mar sem medo, pois pode morrer afogado.

Jean-Yves L. – Sim

Celeste C. – Diante da fama e da projeção



peçoal, como manter a Consciência centrada na Fonte?

Jean-Yves L. – A consciência é ao mesmo tempo a consciência do infinito e da finitude. Quanto mais tivermos conscientes, mais conhecemos a nossa fragilidade e nosso nada. E assim nós não podemos ser escravos da glória.

Celeste C. – Como Jesus, que foi ovacionado em um dia e na outra semana foi crucificado.

Jean-Yves L. – Quando Jesus diz “Eu sou o Mestre”, e isso é verdade, “mas Eu estou no meio de vós como aquele que serve”. Quanto mais tivermos amor em nós, mais estaremos a serviço dos outros e menos teremos vontade de dominá-los.

Celeste C. – Como você percebe a Consciência diante da morte?

Jean-Yves L. – Trata-se de estar lúcido no momento da morte. Morrer vivente e saber o que morre. Não é a vida que morre, é a forma particular que a vida tomou em cada um de nós. A morte é a morte do ego. E se nós nos identificarmos com o nosso ego, é o fim de tudo. Mas se nos identificarmos com a grande vida que se encarnou em nós, a vida continua.

Celeste C. – Muito agradecida.

